



João Carlos Roque

“Somos profissionais de corpo inteiro”

O advento da Associação Portuguesa dos Técnicos de Prótese Dentária (APTPD) está intrinsecamente ligado à sede de formação e de identidade que existia no sector. O arranque da licenciatura em Prótese Dentária e a consolidação dos cursos pós-laborais contribuíram para o efectivo reconhecimento profissional desta classe, garante João Carlos Roque, presidente da APTPD, à LabPro.

Após alguns anos de luta, a situação da regularização dos profissionais de prótese dentária continua por resolver. O que falta para atingirem este propósito?

Acima de tudo, fazer entender ao Ministério da Saúde que os técnicos de prótese são hoje profissionais de corpo inteiro e merecem ver a sua situação regularizada. Um grupo de cerca de 200 profissionais foi capaz de regularizar a sua situação através da formação pós-laboral realizada pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL), baseada no conjunto de conhecimentos científicos exigidos aos novos técnicos. Este processo foi objecto de um trabalho de investigação e os resultados revelaram a utilidade e o mérito deste modelo. Com base nestas conclusões, entregámos no Ministério da Saúde, há mais de cinco anos, uma proposta que tinha por base a aposta na formação pós-laboral para

requalificar os restantes profissionais no activo que não preenchem os requisitos legais exigidos ao exercício profissional. Porém, apesar da receptividade inicial do projecto, este continua numa qualquer gaveta do Ministério, o que nos deixa bastante desagradosos.

Que outros trunfos têm na manga para alcançarem a regulação do exercício profissional?

Temos feito muitos esforços nesse sentido, mas precisamos que a classe detenha uma preponderância ainda maior no sector. E isto passa pela participação mais efectiva de todos na associação. Os técnicos de prótese dentária devem envolver-se activamente para que a profissão possa afirmar os seus valores e defender os seus interesses.

Como define a formação académica em prótese dentária existente no nosso país?

Portugal está na vanguarda. Temos quatro cursos superiores de prótese dentária, um público e três privados. Por via do processo de Bolonha, a remodelação dos planos de estudo, de um modo geral, levou à perda de um número substancial de horas da componente prática e a um ensino de base ➤➤

João Carlos da Silva Roque nasce em 24 de Novembro de 1967 na Marinha Grande. Conclui em 1991 o curso de Técnico Laboratorial de Prótese Dentária pela Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa. Mais tarde, licencia-se em Ciências da Educação para a Área da Saúde, pela Ferris State University, em Michigan, nos EUA. Já em Portugal, torna-se mestre em Pedagogia do Ensino Superior, pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, na Universidade de Lisboa. Actualmente, é assistente e responsável pelas disciplinas de prótese fixa da licenciatura em Prótese Dentária da FMDUL. Desde 1996, trabalha no laboratório Nuno Ferreira da Silva, Lda., onde actua como técnico nas áreas de prótese fixa, cerâmica e implantologia. Integra, também nesse ano, a Associação Portuguesa de Técnicos de Prótese Dentária, na qualidade de sócio fundador, e assume, desde 2002, a presidência do organismo.